

# Uma análise sobre a falta de mulheres editando a Wikipédia

**Daiane S. de Macedo<sup>1</sup>, Kelly M. A. T. Bentes<sup>1</sup>, Mariana de F. Ferreira<sup>1</sup>, Karina Mochetti<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Instituto de Computação – Universidade Federal Fluminense (UFF)  
Niterói – RJ – Brasil

{daianemacedo,kellytavares,ferreira.mariana}@id.uff.br,  
kmochetti@ic.uff.br

**Resumo.** *A Wikipédia, com sua dinâmica de produção de conteúdo colaborativa, é atualmente um dos sites mais acessados da internet, possuindo mais de 40 milhões de artigos em 293 idiomas. Apesar disso, mulheres representam menos de 13% de quem edita a plataforma. Estes dados representam um cenário preocupante já que grande parte do conhecimento desta importante ferramenta de pesquisa atual está sendo construído majoritariamente por homens. Este trabalho aborda as principais causas dessa ausência feminina, bem como sugere algumas medidas que auxiliariam no aumento da participação de mulheres brasileiras como produtoras de conteúdo na Wikipédia em Português.*

## Introdução

A Wikipédia, *a enciclopédia livre que todos podem editar*, possui mais de quarenta milhões de artigos e é mantida somente por quem se voluntaria a editar (WIKIPEDIA, 2017b). Apesar de seu principal lema afirmar que todos podem editar, ele não corresponde a realidade atual na qual apenas 12,64% são mulheres registradas editando ativamente na plataforma (HERRING, 1992).

Devido a grande contribuição de pessoas de todo o mundo com quase trezentas línguas diferentes, a Wikipédia é atualmente o quinto site mais visitado no mundo e sua precisão já pode ser comparada com a da Enciclopédia Britânica (GILES, 2005). Apesar de seu enorme alcance, a maioria das edições são feitas por homens fazendo com que assuntos de extrema relevância para mulheres sejam deixados de lado. Um grande reflexo dessa situação é que, em Dezembro de 2016, apenas 17% dos artigos da Wikipédia sobre grandes personalidades eram de mulheres (EGGERT et al., 2016).

## Definição do Problema

O baixo número de mulheres contribuintes na Wikipédia mostra-se bastante preocupante, uma vez que retratar as palavras de apenas um grupo – no caso, homens – torna mais difícil seguir o princípio da imparcialidade (WIKIPEDIA, 2017c), uma de suas premissas. Assim, o crescimento no número de editores, tanto mulheres quanto membros de outras minorias pouco participativas na plataforma, além de ser de grande importância para a sustentabilidade da enciclopédia virtual, mostra-se essencial para o aumento e, principalmente, para a diversidade de conteúdo.

De acordo com a pesquisa global realizada em 2010 pela United Nations University (SCHMIDT; GLOTT; GHOSH, 2010), uma das causas apontadas para a baixa contribuição feminina é a falta de confiança nas mulheres que acham não possuir informações suficientes. Isso evidencia um problema muito comum: mulheres não se veem como capazes de produzir conhecimento, principalmente em áreas predominantemente masculinas (GARDNER, 2011). Uma causa é o fato de mulheres estarem acostumadas a consumirem conteúdo produzido por homens e a verem nomes masculinos como

os principais autores de grandes pesquisas e publicações, principalmente do campo das ciências exatas (SOARES, 2001).

Outro motivo para poucas mulheres editarem é a falta de tempo. Muitas brasileiras possuem jornada dupla de trabalho, não sobrando assim muito tempo livre. Além disso, a possibilidade de sofrerem assédio dentro da comunidade Wikipédia, torna a experiência desgastante para as poucas que conseguem tempo. Muitas mulheres recebem agressões e assédios, sem ter seu texto respeitado, causando um grande impacto na sua relação com a Wikipédia e desmotivando-as a continuar nas edições (WIKIPEDIA, 2017a).

Mais uma das causas que faz com que mulheres não sejam mais do que simples consumidoras de conteúdo é a linguagem. No caso da Wikipédia, já foi apontado por Sue Gardner, ex CEO da Fundação Wikimedia, que mulheres acham o tom das discussões problemático. Elas enxergam o ambiente como desagradável e hostil, percebendo a linguagem sexista, onde o masculino prevalece quando o gênero não é conhecido, principalmente em línguas como o Português (GARDNER, 2011).

Diferente de outros sites, como Youtube e Twitter, onde o conteúdo só pode ser apagado por quem postou, na Wikipédia qualquer um pode editar ou deletar um texto. Assim, a discussão e o debate sobre os conteúdos é intenso e faz parte do processo de edição e criação de conteúdo. Cada página possui uma página de discussão pública associada a ela e é possível perceber que muitas vezes o conhecimento produzido por mulheres é mais questionado, as colocando sempre em uma posição de defesa. É comum, portanto, que ao escrever na Wikipédia, tanto o texto quanto a defesa de uma mulher sejam mais desacreditados do que os editados por homens (SALERNO; PETER-HAGENE, 2015).

Assim, a proposta da Wikipédia em ser um reflexo da soma do conhecimento humano atualmente se mostra utópica, já que ela acaba refletindo o sexismo, misoginia e desigualdade de gêneros encontradas em diversas áreas da sociedade. Provas disso são relatos de suas usuárias sobre assédios sofridos, a partir de mensagens constrangedoras e de teor sexual, algo tão comum em outros meios da internet (HESS, 2016).

## **Metodologia**

Infelizmente nos países de língua portuguesa ainda não há grupos ou eventos regulares de incentivo a participação feminina na Wikipédia. Contudo, em 2014 ocorreu o evento “Edit-a-thon das Minas” no qual as participantes puderam aprender a utilizar a ferramenta de publicação da Wikipédia e produzir conteúdo em páginas de grandes mulheres. Tal evento gerou um maior encorajamento e entusiasmo entre as mulheres, aumentando o conteúdo disponível sobre mulheres influentes, como Ada Lovelace e Toni Morrison.

Nesta mesma busca por reduzir a lacuna de gêneros, o projeto norte-americano FemTechNet (JUHASZ; BALSAMO, 2012), que atua com feminismo, ciência e tecnologia, concede cursos que encorajam estudantes a publicarem na enciclopédia virtual, adicionando conteúdo sobre mulheres importante na história mundial. Seu objetivo é encorajar feministas, acadêmicos e ativistas a contribuir com a Wikipédia e ajudar a revolucionar sua cultura.

Recentemente, a Wikimedia anunciou um fundo de \$500,000 para uma iniciativa que visa identificar e reduzir o assédio na Wikipédia através do desenvolvimento de ferramentas mais avançadas (FOUNDATION, 2017). Tais ferramentas facilitarão a

identificação de comportamentos tóxicos, auxiliando as vítimas na denúncia e gerando punições mais rapidamente.

## Conclusão

Tendo em vista o cenário atual da participação feminina na Wikipédia é de extrema importância a formação de grupos e eventos para o público feminino no Brasil e em países de língua portuguesa, como os já existentes em diversos países. Projetos similares ao FemTechNet também são importantes ao estimularem estudantes a produzirem conteúdo na enciclopédia virtual, mostrando que a plataforma pode ser usada para estimular um senso crítico e colaborativo. Além disso, cabe a própria Wikipédia continuar investindo em ferramentas que facilitem a comunicação de usuárias que sofrem assédio ou abuso para reportar episódios sexistas. Assim como realizar ações para conscientizar administradores da importância de não acobertarem esse tipo de comportamento e tomarem atitudes rapidamente para inibir essas situações.

## Referências

- EGGERT, N. et al. *As it happened: Record-breaking number of women added to Wikipedia*. 2016. <<http://www.bbc.com/news/live/world-38243211>>.
- FOUNDATION, W. *Wikimedia Foundation receives \$500,000 to support a healthy and inclusive Wikimedia community*. 2017. <<https://blog.wikimedia.org/2017/01/26/community-health-initiative-grant/>>.
- GARDNER, S. *Nine Reasons Women Don't Edit Wikipedia*. 2011. <<https://suegardner.org/2011/02/19/nine-reasons-why-women-dont-edit-wikipedia-in-their-own-words/>>.
- GILES, J. Special Report Internet encyclopaedias go head to head. *International Weekly Journal of Science*, 2005.
- HERRING, S. C. Gender and participation in computer-mediated linguistic discourse. *Annual Meeting of Linguistic Discourse*, 1992.
- HESS, A. *Why women aren't welcome on the internet*. 2016. <<https://psmag.com/social-justice/women-arent-welcome-internet-72170>>.
- JUHASZ, A.; BALSAMO, A. An Idea Whose Time is Here: FemTechNet, A Distributed Online Collaborative Course (DOCC). *Ada: A Journal of Gender, New Media, and Technology*, 2012.
- SALERNO, J.; PETER-HAGENE, L. One angry woman: Anger expression increases influence for men, but decreases influence for women, during group deliberation. *Law and Human Behavior*, 2015.
- SCHMIDT, P.; GLOTT, R.; GHOSH, R. A. *Analysis of Wikipedia Survey Data*. 2010.
- SOARES, T. Mulheres em ciência e tecnologia: ascensão limitada. *Química Nova*, 2001.
- WIKIPEDIA. *Communicating on Wikipedia while female*. 2017. <[https://meta.wikimedia.org/wiki/Research:Communicating\\_on\\_Wikipedia\\_while\\_female](https://meta.wikimedia.org/wiki/Research:Communicating_on_Wikipedia_while_female)>.
- WIKIPEDIA. *Página Principal*. 2017. <<https://pt.wikipedia.org/wiki/>>.
- WIKIPEDIA. *Princípio da imparcialidade*. 2017. <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Princ%C3%ADpio\\_da\\_imparcialidade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Princ%C3%ADpio_da_imparcialidade)>.